

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario—ABILIO COUTINHO

ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. PAIO, 47-1.º

GUIMARÃES, 27 de março de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso	40

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha..	40
Repetições	20

Anuncios commerciaes publicam-se por contra-tro p'vio e os litterarios em troca d'um exemplar. Os srs. assignantes toem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Caminhos de Ferro

"Maravilhas da nossa idade, (que todo o mundo), parte grande."

CAMÕES — C. I. E. VI — Lusitadas.

(CONTINUADO DO N.º 12)

XII — Enthusiasmado o povo inglez com a descoberta maravilhosa de Séguin, criou d'aproveitar-se desde logo d'este grandissimo recurso industrial.

Solicitou por isso do parlamento a concessão d'uma via-ferrea importante, que ligasse Liverpool com a cidade industrial de Manchester, aonde convergiam quotidianamente os variados productos americanos.

XIII — Auctorizada a concessão pedida, por tal modo foi ella impulsada, que se achava completa com affluente em 1829.

Abriu-se então concurso para escolha da locomotiva: — e foi por essa occasião que o talentoso Stephenson — aproveitando as descobertas até a data effectuadas — construiu a locomotiva FUSSEE, que nas experiencias de 6 d'outubro de 1829 conseguira a preferencia, contra quatro locomotivas mais.

XIV — Abriu-se á circulação publica a via-ferrea alludida, em 1830, com essa locomotiva escolhida: — e o movimento de mercadorias e passageiros foi logo superior a todas as previsões, proporcionando vantajosos lucros aos capitães para isso dispendidos.

Mas não era realmente d'esperar o contrario; porisso que se gastava mais tempo até então, «no precurso das margens do Mersay para Manchester», do que no trajeto dos portos da America para Liverpool.

XV — Os proventos assim obtidos com essa viação accelerada — incontestavelmente e incontestados — provocaram desde logo novas empresas analogas em outras povoações britannicas: — e as solicitações para novas linhas-ferreas multiplicaram-se a tal ponto, que dentro de pouco tempo estava ligada LONDRES —

«por meio d'uma rede viaria extensa» — com os centros principaes do paiz em população, em industria e em commercio.

E não podendo os mais povos continentaes ficar estranhos a essa transformação assombrosa, que anniquilava as distancias itinerarias — «facilitando maravilhosamente os transportes de mercadorias e pessoas» — começaram a promover entre si tambem os cruzamentos ferro-viarios, dando-lhes um desenvolvimento surprehendente a não mais.

XVI — Em nosso PORTUGAL, foi em 1852 que os nossos estadistas — «confiados nos recursos auferiveis do paiz» — curaram de nos ligar effectivamente com o resto da Europa, decretando a construção do caminho de ferro entre Lisboa e a fronteira d'Hispanha — como inicio dos beneficios immensos, de que sómente por esse meio era possivel a fruição.

E em 6 de Maio assignara Rodrigo da Fonseca Magalhães esse decreto, sendo ministro do reino, conjunctamente com Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, na qualidade de ministro da fazenda.

XVII — Em 30 d'Agosto do mesmo anno de 1852, decretou-se a effectuação do CAMINHO DE FERRO, que da cidade do PORTO — como linha capital — fosse entroncar na LINHA FERREA de Lisboa á fronteira da Hispanha.

Assignaram esse decreto o Duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, e Antonio Aloysio Jervis d'Albuquerque, como ministros e secretarios d'estado de todas as repartições publicas do paiz.

XVIII — Em 20 de Maio de 1875, abriu-se á circulação publica o CAMINHO DE FERRO DO PORTO A BRAGA — auctorizado em decreto de 14 de Junho de 1872, assignado pelos dois ministros Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e Antonio Cardoso Avelino — nosso contemporaneo distincto em Coimbra.

E era ordenado no mesmo decreto, que de BRAGA fosse a Vianna do Castello essa LINHA, devendo

terminar todavia na fronteira da Gallisa.

XIX — Em 14 d'Abri! de 1884, abriu-se ao publico a viação total da LINHA-FERREA entre Bougado e GUIMARÃES — chegando a locomotiva ALLI ás 10 horas e 50 minutos da manha — mas tendo havido prévio precurso de Bougado até ás CALDAS DE VISELLA desde 31 de Dezembro de 1883.

E foi concedida INICIALMENTE esta LINHA a Simão Gattai, em decreto de 11 de Junho de 1871, para exploração de via-ferrea americana — RAIL ROAD — assentado sobre leitos d'estradas reaes: — mas esta concessão mesma, e a pedido seu, foi-lhe modificada em decreto de 28 de Dezembro de 1872, para exploração viaria em locomotivas — alterando-se por consequencia a tração viario da escolha primitiva.

(Continúa.)

O Conterraneo Visellense,

PEREIRA-CALDAS.

RIDENDO...

Vou fazer uma proposta
A' camara municipal
Que não ficará de mal
Com quem pratica tal acto:
Propouho, que em pergaminho
Da pelle d'um mino antigo
Se escreva o voto amigo
Do Fortunato...

Depois que se mande ao Franco
Pedindo tenha paciencia
Por não ser a presidencia
Quem propoz... mas é sabido
Que fica assim mais canonico.
O Motta é apenas coreiro
Coneo acabado, inteiro
Só o do Cabido.

João Franco, que é fuorio,
Sabe anile e onde não,
Dá-lhe o titulo de Barão
Da Senhora do Rosario...
Depois... sendo titular
Talvez o homem se anime
A deixar heroico e firme,
O seu fadario...

PUAS.

CHRONICAS VIMARANENSES

O Bombeiro

Foi de festa o dia 19 de março, em Guimarães.

A rua de Payo Galvão ostentava galas; echoavam no espaço hymnos festivos, e a farda modesta do Bombeiro era envergada por sympathicos rapazes, cuja posição social apenas se distinguia pelas mãos callosas d'uns e as mãos finas dos outros — dos que se entregam ao trabalho do espirito, estudando, escrevendo, ou negociando.

Celebrava o 21.º anniversario da sua fundação a Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Era, pois, uma festa não só da collectividade cuja fundação se commemorava, mas de toda a cidade, porque não ha ali ninguém, que não se curve ante o heroismo d'esses rapazes, que com sacrificio de dinheiro, de saude e até da propria vida, se voltam ao bem de todos nós, quando nos ameaça o perigo do incendio.

Foi, por isso, que essa festa se tornou luzida não só no esplendor com que se realisou, mas na concorrencia extraordinaria, que significa o tacto applauso aos seus servicos e o fundo affecto, que merecem.

Nós habituamo-nos a reconhecer apenas como heroes os que expõem a propria vida no campo da batalha ou para pugnar pela independencia da patria ou para dilatar o imperio pela conquista, que por vezes se confunde com os actos d'uma tyrannia injustificavel.

Não admira este acto n'uma nação, cuja historia conseguiu o seu maximo d'explendor nos feitos d'armas dos seus filios.

E' preciso, porém, pormo-nos a par das nações, que dão o titulo de heroe ao que se destaca da turba anonima pelos seus servicos em prol da humanidade, quer illustrando-a com as fulgurancias do seu espirito, quer defendendo-a dos perigos, que a ameaçam.

A França, por exemplo, orgulha-se do seu Napoleão, mas não deixa de considerar como um heroe da sciencia a Pasteur; sauda o seu exercito, mas presta tambem a sua homenagem aos humilhes, como Vauthier, Laborie, Gannery, Cauvet, Grünwal e Wagner, que pela pequena janella do Hotel du Palais conseguiram arrancar a uma morte certa muitos dos que fugiam espavoridos ás chammas do incendio, que enloutou Pariz no dia 4 de maio de 1897.

Assim o Bombeiro, que não tendo a estimulaçõ outro incentivo, que não seja o amor da humanidade, se expõe a todos os perigos, com um desassombro, que commove, com um desprendimento, que por vezes toca as raizas da lemeridade, o Bombeiro, que trabalha, sua, cança-se, sabendo que depois das suas fadigas tem apenas como recompensa os intimos estrequecimentos, que produz no agente uma acção generosa e boa; o Bombeiro, que resiste ás supplicas da esposa e ás larmas dos filios e vai intemerato lançar-se nas chammas, onde ha alguém a salvar — um velho, que geme, ou uma creança, que chora — é indubitavelmente um heroe.

N'estas condições temol-os ahi. Todos elles, desde os briosos commandantes até ao ultimo dos auxiliares, mostrar-se-ão á altura da sua missão voluntaria, quando forem precisos os seus servicos.

Posso asseverar-o, porque tenho por mim a historia gloriosa dos seus 21 annos de existencia, com os entusiasmos de Antonio Caldas e dedicacão de todo o corpo activo; e o conhecimento dos generosos sentimentos dos actuaes commandantes e de todos os seus subordinados.

E' por isso, que, occullo no pseudonimo, que adoptei, mais para evitar agradecimentos do que para fugir á censura, que possam merecer as pobres chronicas, que vou escrevendo, eu saudo com todo o entusiasmo da minha alma os Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

EGAS MONIZ.

FOLHETIM (8)

AS CONJURADAS

CONTO POR

J. FRANCO

(TRADUÇÃO)

III

Uma gotta de sangue

Dizendo isto chegaram defronte da sala do spectaculo. Desceram e foram recebidas solemnemente. A baroneza occupava o primeiro logar da assemblea, as Irmãs tinham-lhe preparado uma cadeira de braços sobre um estrado atapetado. Mas a cortez dama logo que viu entrar a marquiza, levantou-se a recebel-a com suaves e graciosas maneiras.

— Tambem v. ex.ª por aqui entre as nossas orphãsinnhas?

— Sou estranha, sou profana, mas a condessa Eugenia aqui me introduziu furtivamente.

— Veiu muito á proposito: espero me fará a fineza de aceitar a presidencia.

— Deus me livre! Eu usurpar o seu lugar! Vou-me embora, fujo a sete pés.

— Se a deixarmos fugir. Por hoje é nossa: está no nosso convento. — Vamos, obedecê a madre abadeça, accrescentou a condessa.

— Estou no convento, mas não sou freira, e não o quero ser de contrabando. Que diriam as freiras antigas? Ao menos deixae-me tomar logar aqui entre as noviças.

— Não, não, minha bella; é joven, destambrante de ouro e perolas e eu uma velha sumida e rugosa; estas pobres orphãsinnhas ficarão contentissimas por terem hoje tão gentil mãe: não lhes negue um prazer tão innocente.

— Oh meu Deus! com esses gra-

cejos obriga-me a fazer-lhe uma descortezia em publico... Não sei os usos... perence-lhe...

A baroneza Eugenia entretanto haviam-n'a levado á cadeira da presidencia, e com suave violencia a tinham obrigado a sentar-se, e se collocaram ao lado no estrado com a superiora do hospicio.

A presidencia n'uma distribuição de premios a raparigas não é de certo, posição que destumbrê; todavia a marqueza ficou lisongeada e sentiu uma secreta complacencia. Pareceu-lhe que tinha alguma importancia distribuir premios entre tantas senhoras distinctas; e mais se comprazia, porque a honra lhe fora conferida sem premeditação e com tanta amabilidade e delicadeza.

A grande sala de trabalho do hospicio convertera-se em theatro, todo ornado de festões, bandeiras e flores, decoraçõ pobre sim, mas que condizia graciosamente com o

logar, e lhe dava um ar de festa serena e tranquilla. Das paredes lateraes pendiam duas telas pintadas á aguarella: uma mostrava Santa Anna com a sua roca ao lado, tendo nos joelhos um livro aberto, no qual ensinava a lêr a sua filha Maria; a outra representava Jesus entre os meninos.

Levantava-se no fundo um palco, fechado de cortinas brancas, estrellas de papel dourado, com esta inscripção: PIEDADE DAS ORPHÃSINNHAS!

A irmã professora, que era joven sanense de nobre nascimento e fina educaçõ, tinha composto um dramazinho muito simples para começo da festa. Levantado o panno, a scena representava a habitaçõ de uma pobre familia.

Tres creancinhas brincavam com uma boneca; mas chegada a hora de jantar, começaram a chamar pela mãe que tarda; fallam dos manjares, das caricias que cada qual se

promette; a mãe porém tarda ainda; então a mais velhinha vai procurar-a: então as outras lamentam-se, recordando o pae morto havia pouco: que fazer se a mamã não vem? N'isto volta a irmãsinnha mais velha toda pranto e desespero. Que aconteceu? A mãe trabalhava n'uma fabrica de papel, o vestido prendeu-se-lhe n'uma rola que a despedaçou. Levada ao hospital, em poucas horas expirou. Lamento e desolaçõ das tres orphãsinnhas! Sobreven a dona do predio, avarenta e cruel, que, surda ás supplicas e lagrimas, as expulsa de casa, sem lhes deixar ao menos levar consigo o seu pobre pae. Saem, pois, as orphãsinnhas, e ao sairem a porta, que lhes é fechada nas costas, resolvem infantilmente pedir a Nossa Senhora que lhes faça encontrar outra mãe: e aqui começa o canto da supplica.

(Continúa.)

Coelheiras

Entre os dignos pares, cujos decretos de nomeação foram sacramentados na assignatura d'hoje, vieram quatro coelhos. Coelho de Campos, Bandeira Coelho, Eduardo Coelho e Coelho de Carvalho.

Novidades, 17 de março de 1898.

Lembro-me de que em Coimbra Se chamavam coelheiras A's bancadas derradeiras Das aulas em que eu andei; E do que tambem me lembro — Pois estou ainda a vel-as — E' de que em nenhuma d'ellas Tantos coelhos contei.

A' vista d'esta noticia, Que as Novidades nos dão, Não vem fóra de razão O que eu ao leitor pergunto: Se a tal camara dos pares De coelheira não passa, Não haverá quem dê caça A tanto coelho junto?

Não seria má caçada! E talvez o caçador Fôsse bom imitador Do que o lente lá fazia; Para apanhar algum cabula, Não tinha senão mirar; Até sem descarregar Não errava a pontaria.

Não digo que os nobres laparos Sejam cabulas, pois dão Tambem a sua lição Pela *sebenta*; o que sei E' que se pode fazer Uma excellente caçada Onde em, d'uma cajadada, Agora quatro matei.

F.

Dr. Martins Sarmento

O correspondente do Porto para o *Journal de Commercio*, de Lisboa, referindo-se ao nosso numero especial de 9 de março, faz uma apreciação dos trabalhos do nosso grande cidadão de tal modo justa, que não resistimos a fazer mais esta transcrição.

Diz o notavel litterato portuense, que se encobre com o pseudonymo de *Mosar*:

"O Progresso, folha dominical que se publica em Guimarães, dedicou um numero especial, no dia 9 do corrente, ao dr. Martins Sarmento, o eminente sabio vimaranense, que n'aquelle dia completou 65 annos de idade.

Martins Sarmento é uma das mais notaveis individualidades do nosso paiz, um homem de sciencia de primeira ordem, e um grande homem de bem.

As suas monographias *Os Lusitanos*, *Os Argonautas*, *Observações á Cithonia do dr. Hübnér*, *Relatório da secção archeologica da expedição á Serra da Estrella*, *Os gregos no Noroeste da Iberia*, o seu bello opusculo de polemica *Celtas, Lígures e Lusitanos*, a sua monumental edição da *Ora Maritima*, balisam a admiravel actividade do profundo archeologo, do incomparavel investigador.

Martins Sarmento é um dos poucos homens do nosso tempo, dotado de genio scientifico, isto é, do poder — creador, inventivo, original de que possuímos um typo em Carlos Ribeiro, o grande geologo e paleontologista.

O notabilissimo exhumador das cithonias e reconstructor das civilizações pre-romanas em Portugal contribuiu com dados novos para o progresso geral da sciencia de que é tão abalizado representante e que entre nós tem rarissimos cultores. O seu nome é naturalmente mais conhecido e sobre tudo mais apreciado nos paizes de maior actividade scientifica do que o nosso.

Tambem o nosso presado collega *Journal de Santo Thyrsó*, nos aprecia da seguinte forma, o que muito lhe agradecemos:

"O Progresso,"

"Este nosso distincto collega vimaranense acaba de publicar um numero especial em homenagem ao seu illustre conterraneo dr. Martins Sarmento, um dos homens mais prestantes de Portugal, um sabio que todo o paiz illustrado respeita, e que é uma gloria d'este paiz. O numero é illustrado com um magnifico retrato do dr. Sarmento, e insere uma collaboração muito acurata e variada. Firmam os artigos nomes laureados como o do grande allemão Hübnér, Albano Bellino, o archeologo indefesso, dr. Rodrigo Velloso, o caudilho distincto, dr. Pereira Caldas, Avelino Guimarães, Pedro A. Ferreira, Oliveira Guimarães, Braulio Caldas, etc. Felicitamos o nosso prezado collega,

não só pelo bello pensamento que teve, mas pela forma brilhante como elle foi coroadado. E ao sabio profundo, e portuquez illustre, a expressão do nosso subido respeito."

... Snr. redactor:

Sendo possivel ter deixado, por involuntario esquecimento, de me despedir pessoalmente de alguns dos cavalh'iros d'esta comarca que me honraram com a sua visita, faço-o por este meio, afirmando que são indeleveis as recordações que levo de todos que me concederam franca e leal amizade, e que será para mim um dos mais sympathicos deveres ter occasião de me occupar em seu serviço em Lisboa, para onde vou partir.

Não devo e não posso deixar de comprehender n'este abraço de despedida todo o pessoal judicial, e em especial o d'este juizo, que tão dedicado foi na cooperação do serviço publico, durante o tempo que presidi á administração da justiça n'esta comarca.

A v., snr. redactor, cumpreme igualmente dar publico testemunho pelas phrases muito delicadas, aliás muito immerecidas, com que fez acompanhar a noticia da minha transferencia no seu jornal.

Ser-me-ha agradavel, se ainda voltar a esta cidade, encontrar no coração dos seus habitantes os affectos que deixo com tanta saudade, e de que me orgulho com tanto praser.

Guimarães, 10 de março de 1898.

José dos Santos Duarte Pimenta.

NOVIDADES

EXPEDIENTE

"O Progresso", é, actualmente, o jornal mais noticioso, mais bem informado, o de maior publicação que existe n'esta cidade, e, sobre tudo, o mais barato e o que maiores vantagens offerece aos snrs. assignantes, pois que o preço da assignatura annual é de 1\$200 réis para os snrs. assignantes da cidade, e 1\$500 réis para os de fóra, paga por trimestres e depois que estejam vencidos.

Os snrs. assignantes gozam o abatimento de 20 p. c. na publicação de annuncios, communicados e réclamos.

Sessão camararia de 23 de março

Presidente: dr. Motta Prego; vereadores: dr. Anthero, Chaves, Manuel Victorino, Freitas Ribeiro, Macedo e Silva Basto.

* Resolveu-se, depois d'alguma discussão, approvar o projecto e orçamento da obra de demolição e reconstrução do muro do largo de S. Bento, ou rua de D. Luiz I.º, d'esta cidade, calculado na quantia de 92\$000 réis.

* Resolveu-se que seja intimado Manuel Alves da Silva Cosme, d'esta cidade, para immediatamente mandar retirar os arames e ferros que collocou n'um muro nas Caldas das Taipas, pertencente ao municipio, sob pena de procedimento judicial.

* Foi lido um requerimento do sr. Antonio Guimarães, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, no qual expõe que para cancellar o re-

gisto de hypotheca, que para caução da fiança prestada pelo finado ex-theoureiro municipal João Antonio Fernandes Guimarães, foi constituída nos bens que hoje lhe pertencem, precisa que a camara autorise esse cancellamento, e que para isso dê ao procurador que a representar na escriptura, os poderes necessarios. Deliberou-se deferir com a condição de ser cumprido o que foi resolvido em sessão de 5 de janeiro d'este anno.

Sem sorte...

O Felisberto, moço de recados, que passa a sua ociosidade pelo largo do Toural, adquiriu pela *rara formosura* que tem, a *sympathia da sopeira* da snr.ª Emilia Rosa, proprietaria da hospedaria de Traz de S. Paio.

Este affecto desenvolveu-se a olhos vistos; juraram o seu mutuo amor, permutaram galanteios e idealisaram um futuro bonançoso, alegre e feliz.

Na noite de segunda-feira, o Felisberto apaixonado, de capa traçada e chapéu as tres pancadas dirigiu-se a porta da *namóira*, abriu a bocca e soltou no espaço as suas sentimentaes trovas d'amor. (Era um perfeito hilario!)

A *sopeira*, que já o esperava anciosa, desceu a escada sem ruido e abriu-lhe a porta.

D. Felisberto entrou...

Os sinos da torre da igreja de S. Paio, na madrugada, chamam com insistencia, convidando os fleis para a missa das almas e simultaneamente na porta do quarto soam tres fortes pancadas, ouvindo-se uma voz cavernosa, promettedora de cousas tetricas:

— Abra lá essa porta!...

O Felisberto ficou mudo, atonito, pallido, enfiado! Cheio de sobresalto lembrou-se de fugir; não vendo, porém, recurso algum para conseguir a fuga, recuperou o animo, mandou abrir a porta, litou a *sopeira*, que chorava, tossiu, e, virando-se para os circumstantes, com ares de trauão, disse:

— Alto lá!... não haja nada!... não se afflijam!... eu caso!... flem-se em mim!

Aqui é que foram ellas!

O genro da snr.ª Emilia Rosa, sem a minima contemplação pela promessa do Felisberto, principiou a *malhar* n'um e n'outro, terminando só quando elles pararam na rua, deslombados, derreados.

Perderam-se as que cahiram no chão...

Padre Gaspar Roriz

Foi convidado para prégar em Barcellos na quinta-feira Santa o sermão depois da procissão do *Eco-Homo*, o rev.º sr. Gaspar da Costa Roriz, digno commissario da V. O. T. de S. Francisco, d'esta cidade.

Requisição de preso

O snr. administrador de Villa Nova de Famalicão officiou ao d'este concelho requisitando-lhe o preso Guilherme de Freitas, o auctor da *escroc* de que ia sendo victima a ex.ª snr.ª D. Emilia Alves Leão Torres, da freguezia de S. Torquato, como noticiamos no ultimo numero do nosso jornal.

O preso foi remettido hontem para aquelle concelho, onde vae dar contas de tres roubos que alli praticou por meio de *escroquerie*.

Lá e cá...

A policia de Braga deu na noite de quarta para quinta-feira ultima uma *rusga* ás casas de jogo, lançando mão de todos os utensilios apropriados e prendendo 17 individuos, que remetteu para juizo.

Cá...

Roubo—Feitiçaria em acção

Ao snr. Domingos José Jorge, com taberna na praça de S. Thyago, foi-lhe ha dias subtrahida a quantia de 6\$000 réis, recabindo as desconfinças na sua criada Antonia, a *Tecedeira*.

Esta, como *roza* pela *cartilha* de S. Cypriano, protestou a sua innocencia, allegando que era uma *infame calumnia* que se lhe levantava. Para *melhor* corroborar o que dizia, foi a casa de Rosa, a *Carvoeira*, moradora na mesma praça, e ali, de *peneira* em punho, *rozario* e *tesoura*, chamou algumas pessoas, e entre ellas o roubado, principiando a exhibir o que tinha aprendido d'aquelle arte:

— *Peneira que peneiras o pão da christandade, jura a verdade!*...

Terminada esta *ceremonia*, inclinou a *peneira* para um dos circumstantes, dizendo que fóra elle o auctor do roubo, porque o *segredo* da feitiçaria assim lh'o tinha revelado.

Houve protestos.

O snr. Jorge, que parece tambem *acreditar* em feitiços, temendo outro maior, houve por bem mandar a *criada-bruxa* embora e perder a quantia alludida.

Espancamento — Roubo

Na noite de 21 para 22 do corrente, Manuel Ignacio da Costa, cabreiro, da rua de Santa Luzia, esteve a beber de sucia com outros patuscos na taberna do snr. Jeronymo de Freitas, do logar da Pisca, freguezia de Creixomil, até proximo da meia noite. Quando pagou a importancia da despeza puchou por algum dinheiro, que foi visto pelos da troupe.

Vindo a caminho da cidade, na companhia de Bento d'Abreu, tecelão e barbeiro, d'aquelle freguezia, ao chegar ao logar da Ribeira de Baixo, proximo dos Pombaes, appareceu-lhes ali um individuo que espancou o Manuel Ignacio, partindo-lhe a cabeça. O companheiro, receiando da sorte infeliz que o esperava, evadiu-se.

Quando o cabreiro recuperou os sentidos, deu pela falta da carteira que continha 44\$500 réis em notas e 2 libras eu ouro.

A queixa feita por este accusa como auctor dos crimes, um tal João Martins, o *Pepino*, solteiro, garfeiro, morador no logar das Pedras Alveiras, d'aquelle freguezia de Creixomil, contra o qual se está procedendo ao respectivo corpo de delicto.

Consortio

Realisou-se no dia 24, em Coimbra, o casamento do snr. dr. Abel d'Andrade, lente cathedratico da Universidade de Coimbra e primo do nosso estimado patricio snr. Antonio de Freitas Ribeiro, com a ex.ª snr.ª D. Adelaide Viegas d'Abranches Lucas.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Esta companhia dá o dividendo de 8 p. c., livre do imposto de rendimento.

Confronto

Na ultima quarta-feira procedeu-se na villa de Famalicão a experiencias na illuminação publica por meio de gaz acetylene.

Na cidade de Guimarães, a terceira do Minho, apagam-se os candieiros logo que dá meia noite, e, fazendo luar — não se accendem!

Roubo de joias

O snr. Antonio José Fernandes, negociante de ourivesaria d'esta cidade, na sua ultima viagem que fez ao Porto, deu, n'aquelle cidade, pela falta d'um anel com um brilhante superior a 2 quilates, 1 dito com o peso de 10 grammas d'ouro com um pequeno brilhante, 1 collar de topazios, um par de brincos e uma medalha de ouro com letras e mais gravados, tudo no valor aproximado a 400\$000 réis, que felizmente já appareceu.

Fallamos com este senhor o qual nos explicou toda a embrolhada, que ia pondo em suspeita a guarda fiscal do Porto, do modo seguinte: as joias, devido á precipitação com que o snr. Fernandes arranhou a mala, foram embrolhadas conjuntamente com uns papeis de credito que iam dirigidos ao snr. Antonio Mendes de Castro, corrector de fundos, da rua de Ferreira Borges, e foram entregues a este senhor, que só as viu depois de ter sahido de sua casa o snr. Fernandes. Este, não se lembrando de as ter mettido dentro d'aquelle envulcro, deu pela falta, julgou-se roubado e participou o caso á policia e á imprensa que fallando sobre o assumpto chegou este ao conhecimento do snr. Castro, o qual logo declarou estarem em seu poder as joias se presume roubadas.

Ourivesaria Fernandes & Gomes

A esta ourivesaria da rua da Rainha n.º 1 e 3, chegaram hontem os graciosissimos *porte-bonheurs*, para o preço de 600 a 1\$000 réis.

Estes *porte-bonheurs* são... gentis leitoras, os que vos levam ao coração as mit venturas d'amor!... Como lá diz a canção d'uma opereta que teve vida ephemera:

"Vai amor cantando, Sob um ceu de anil, A canção gentil Que nos manda amar."

Tudo vae bem!...

Sem motivo justificavel foi mudado o marco-postal que estava no largo de Nossa Senhora da Guia, para o largo do Seminario-Lyceu.

Esta mudança tem sido muitissimo reprovada pelo publico, e sobre tudo pelos moradores d'aquelle largo e immedições, que, querendo lançar a correspondencia no correio, tem de ir á estação telegrapho-postal, que lhes fica muito distante.

Não achamos razão que possa justificar esta mudança, pois que no largo do Carmo está outro marco, muitissimo proximo do local para onde foi feita a mudança, e, cremol-o, esta distancia que medeia é muito inferior á que a lei marca.

Os moradores do Campo da Feira, Hortas, Trigaes, rua da Ramada, rua Nova do Commercio, Senhora da Guia, Oliveira e Praça de S. Thyago, tambem se julgam com direito a usufruarem as commodidades publicas, que a lei lhes concede.

Um infeliz

No hospital da Misericordia do Porto deu entrada na ultima quinta-feira o infeliz José Miranda Araujo, trabalhador, natural d'esta cidade, que fóra encontrado prostrado por doença na rua do Bomjardim, d'aquelle cidade.

Albano Bellino

A Sociedade Archeologica de Pontevedra nomeou ultimamente seu socio este nosso presado amigo, a quem cumprimentamos cordealmente.

«Nemo»

O sr. José Fernandes de Souza (*Nemo*), o distincto major de engenharia, o brilhante jornalista, o vigoroso paladino da causa catholica, que hoje é uma das maiores glorias do jornalismo portuguez, veio ultimamente a Braga receber uma valiosa penna d'ouro, que lhe offereceram os catholicos bracarenses.

Pelos jornaes que temos presentes sabemos que a conferencia de *Nemo*, feita no Paço Archiepiscopal da vizinha cidade, no dia do Patriarcha S. José, foi brillantissima, e brillantissima foi a recepção que lhe fez aquella cidade.

Receba *Nemo* as nossas sinceras felicitações.

Vietima da hydrophobia

Na Povoia de Lanhoso, victimado pelo raiva, falleceu no ultimo domingo o infeliz José Maria, de 16 annos, que havia sido mordido por um animal hydrophobo. O desgraçado, n'um dos ultimos ataques do terrivel mal, mordeu seu pae, o qual deu entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa.

Um primor

Vimos hontem na acreditada officina do sr. João de Souza Neves, á rua de Gil Vicente, um *bijou*, um verdadeiro primor da arte de marcenaria, que muito nos maravilhou! É uma excellente mobilia *renaissance*, de carvalho do norte, para sala de jantar, encomendada pelo sr. Bernardino da Cunha Mendes, rico proprietario da villa de Fafe.

Esta maravilha de arte, que muito honra a officina do sr. Neves e as industrias vimaranenses, consta de dois formosissimos *buffetes*, uma elegante meza de jantar, para trinta talheres, e igual numero de cadeiras.

Receba o sr. Neves os nossos parabens pela excellencia do trabalho que apresenta.

Senhor aos entrevados

Na proxima quarta-feira sahirá com a pompa do costume, da igreja da Collegiada, o Sagrado Viatico aos presos e entrevados da freguezia da Oliveira.

A expensas do sr. commendador Manuel José Teixeira serão distribuidas por essa occasião esmolas a todos elles.

Fuga de presos — Recapturas

N'um dos ultimos dias seguiu do Porto para Lisboa uma leva de 93 presos, que iam cumprir as sentenças que os haviam condemnado.

Dois d'elles, condemnados a penas maiores, ao chegarem proximo da estação da Azambuja, saltaram abaixo do comboio.

A fuga foi tão desastrada, que soffreram graves ferimentos na queda, sendo recapturados e conduzidos n'uma padiola para a cadeia da localidade, por não poderem seguir viagem.

Um benemerito

O rev. sr. Domingos José de Souza, da freguezia de S. Vicente d'Áreas, concelho de Barcellos, está construindo á custa do seu bolsinho um novo templo parochial n'aquella freguezia, em substituição do actual.

A obra está orçada na quantia de 10:000\$000 réis.

Chronica de desastres... typographicos

No n.º 12 do nosso jornal sahiram as seguintes erratas (verdadeiros desastres) devidas á precipitação com que foram lidas as provas, ás 4 horas da manhã:

Na local — *Numero especial* — penhoramos em vez de *penhoraram*; idem — *Sociedade Martins Sarmiento* — sejamos em vez de *seja-nos*; idem — *O já celebre fiscal*... *fiscalizado* — méca em vez de *sueca*; e outras que os leitores facilmente corrigirão.

Procissão de Passos

Se o tempo o permittir, deve saber hoje da igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, pelas 3 horas da tarde, esta imponentissima procissão.

Communicado

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o communicado que publicamos na secção respectiva.

Cabra hydrophoba

Lê-se no nosso collega *O Comercio da Guarda*:

«Na povoia de Milen, proximo a esta cidade esfolaram uma cabra que morrera atacada de raiva, e deixaram-a n'uma propriedade denominada a Coutinha, onde os cães a devoraram.

A cabra tinha dois cabritos, que um tal André Mendes não teve escrupulo em vender.

A policia apreendeu logo a carne d'esses cabritos e deu immediatas providencias para se abaterem todos os cães que appareçam por aquellos sitios.

O André Mendes vae ser autoado e entregue ao poder judicial.»

Cão damnado

Na tarde da ultima terça-feira percorreu as ruas da cidade um cão hydrophobo, que depois de morder alguns cães, foi morto á pancada na rua de Relho.

COMMUNICADO

...Sr. redactor.

Pedia a v. . . a fineza de, no seu primeiro numero d'*O Progresso*, publicar o communicado que incluso remetto, pelo que muito grato lhe ficará o que é

De v. . ., etc.,

Guilherme Alcoforado.

Responder ao sr. alferes Infante é ligar-lhe importancia que não tem; vou fazel-o, porém, ainda uma vez, sendo esta a ultima. Póde o sr. Infante injuriar-me e dizer-me o que entender, não me incomoda, pois o facto que ora se dá commigo já se deu com pessoas respeitabilissimas. Garanto-lhe, pois, sob minha palavra de cavalheiro que em caso de réplica responder-lhe-hei com o desprezo que merece e jámais pela imprensa.

A sua noticia foi falsa, eu desmenti-a d'uma maneira muito delicada, e s. ex.ª respondeu-me, insultando-me pelo ridiculo. E' esse o argumento d'aquelles que se não sabem defender. E' triste! Affirma o sr. Infante que eu escrevera *disfructe* e não *desfructe*. Reparou mal na minha noticia, porque um pouco acima da palavra *disfructe* encontra-se o verbo *desfructar*; e bem devia entender que quem escrevia uma palavra correctamente tambem escrevia a outra; e o que

se deu, como posso afirmar-lhe, foi nada menos que um erro typographico, que facilmente apparecem, e nunca o sr. Infante podia ter a ousadia de dizel-o, parece, com plena certeza. Diz mais: «entramos ambos no mesmo dia a exame de litteratura portugueza e ficamos *reprovados*» (com dous *pp* nunca o fui; seria esta a primeira vez. Cousas dos senhores typographos. . .) Sendo isto verdade, não sei como possa pretender corrigir-me, pois bem sabe que eu repeti mais um anno litteratura e fiz exame, ficando approved; e s. ex.ª nunca o fez. E' o caso de se querer ensinar o Padre Nosso ao Vigario. Peço-lhe, pois, para tornar a ler a *Voz Publica* e depois se dasenganará. O distincto escriptor foi mal informado em dizer que eu estive ultimamente no Porto, podendo eu provar o contrario, por isso que vim d'essa cidade no dia 24 de fevereiro e s. ex.ª deu a noticia n'este mez. Se bem que não fosse muito correcta a minha noticia, a de s. ex.ª foi falsa. Enquanto á maneira como me considera na sua carta com as suas farçantes expressões, eu direi que nunca desci ao que s. ex.ª desceu na questão com o distincto jornalista sr. conego José Maria Gomes no jornal *O Primeiro de Janeiro*, consentindo, sem escrupulo, que o fizessem correspondente do mesmo. Seria sério isso!? Diz, ironicamente, que eu sou um jornalista distincto, conhecido no paiz e fóra d'elle. O que direi de s. ex.ª? Eu que nunca passei de ser um simples noticiaria, e nunca escrevi cartas cheias de poesia e graça como s. ex.ª tem escripto de Vizella para o dito *Vimaranense*. . . E' tal a modestia de s. ex.ª que, tem gostado, por vezes, de fallar de si proprio com vangloria sobre particularidades succedidas com o distinctissimo jornalista, e haja vista o que ultimamente disse n'uma das suas chistosissimas cartas. Fallando do ex.º sr. dr. Braulio Caldas, transcreve uma quadra mostrando gosto de ser-lhe dedicada. (Veja-se *Vimaranense* de 26 de fevereiro de 98). Muito mais lhe poderia dizer, se estivesse para o aturar, em abono das suas bellas qualidades de escriptor publico. Sobre o genio e ideias de que me argue não tem s. ex.ª nada com isso, porque cada qual é, como é, segundo a sua organização moral.

Terminarei dizendo a s. ex.ª que não perca a modestia e o seu bom gosto, ficando eu a reconhecer, apenas, que é um pobre diabo e que desajarei que não me empega mais. Guimarães, 25 de março de 1898.

Guilherme Alcoforado.

ANNUNCIOS

Os abaixo assignados, filhos e cunhado do fallecido Domingos Antonio de Freitas, penhoradissimos pelas muitas e distinctas provas de estima e consideração que receberam pela morte de seu extremoso pai e cunhado, tornam publico o sentimento de subida gratidão de que se acham possuidos para com todas as pessoas que se dignaram compartilhar da sua intima dôr e honral-os com outras demonstrações de affecto, taes como: a espontanea assistencia ao acto de enterro, o acompanhamento do cadaver do extincto ao cemeterio, o que mais e mais os penhorou, os suffragios gratuitos pela alma do finado, a assistencia sem rogativas á missa do setimo dia, e a dispensa de outros relevantissimos serviços e favores. Fazem menção especial do

ex.º sr. Vice-Reitor, Dr. Manuel de Jesus Pimenta, em cujo coração angelico fez echo a ultima vontade do fallecido, prodigalizando-lhes amavel e generosamente finezas de alto e inolvidavel valor.

A todos, pois, em geral, e em especial ao ex.º sr. Vice-Reitor, o seu profundo e indelevel reconhecimento.

Anna Carolina de Freitas
Custodia Maria de Freitas (ausente)
Maria Carolina de Freitas
Delphina Augusta de Freitas
Maria Magdalena de Freitas
Maria Augusta de Freitas
Maria Emilia Teixeira da Costa Freitas
Laura Adelia Teixeira Xavier Guimarães Freitas (ausente)
Antonio Augusto de Freitas (ausente)
Domingos Antonio de Freitas Junior
João Martins de Freitas
P.º João Martins Machado

Paschoa

A' antiga mercearia e confeitaria Carvalho, successor de Cerqueira Junior, chegou um grande sortido de **cartonagens** proprias para andoas.

Tambem recebeu das principaes casas de Lisboa as especiaes amendoas francezas.

Deposito de vinho e champagnes da Real Companhia Vinicola.

Capital bem empregado

Vendem-se duas moradas de casas de dois andares, situadas na rua da Rainha, d'esta cidade, tendo uma os numeros de policia 99 e 101, e outra 103 e 105, fazendo esta, esquina para a rua das Lamellas, onde tem os numeros 1 e 3.

Estas casas são allodiaes, Quem pretender compral-as póde dirigir-se ao sr. Bernardino

Jordão, negociante do largo do Toural, n'esta cidade.

Carvão de Coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.ºs 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

Edita

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Faz saber que no dia 6 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica as seguintes obras: reconstrucção e melhora-mento do caminho entre a estrada real n.º 27 e a igreja de S. Lourenço de Sande; construcção do pavimento da estrada de S. Romão á Penha; construcção do passeio no largo da Ramada, d'esta cidade; e concerto do caminho desde o logar do Marco ao sitio da Felgueira, na freguezia de S. Salvador de Souto; tem respectivamente as seguintes bases de licitação: 377\$750 réis; 322\$400 réis; 98\$000 réis; e 67\$140 réis.

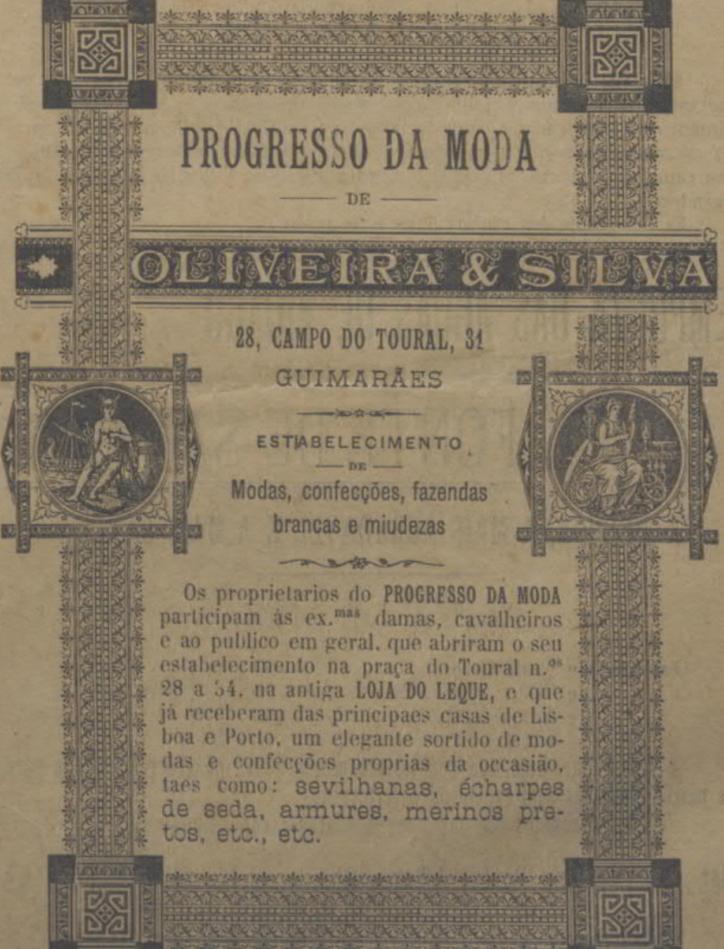
As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 16 de março de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.



PROGRESSO DA MODA

DE

OLIVEIRA & SILVA

28, CAMPO DO TOURAL, 31
GUIMARÃES

ESTABELECIMENTO

de

Modas, confecções, fazendas
brancas e miudezas

Os proprietarios do PROGRESSO DA MODA participam ás ex.ºs damas, cavalheiros e ao publico em geral, que abriram o seu estabelecimento na praça do Toural n.ºs 28 a 34, na antiga LOJA DO LEQUE, e que já receberam das principaes casas de Lisboa e Porto, um elegante sortido de modas e confecções proprias da occasião, taes como: sevilhanas, écharpes de seda, armures, merinos pretos, etc., etc.



HOTEL AVENIDA

DE

José Maria do Souto

PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES
GUIMARÃES

Almoços das 8 às 12, 400 rs.
Jantares à 1 hora, com 1/2 litro de vinho, 300 rs.
Jantares das 3 às 6, 500 rs.
Hospedagem diária, 1,5000 rs.

Pasteis de doce, carne e marisco

Fiambre

Vinhos maduros e engarrafados

GEROPIGA

Bons vinhos, café e tabacos

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial da Guimarães, n'esta cidade. (21)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA E CONFEITARIA

Rua de Gil Vicente (esquina — proximo ao mercado)

GUIMARÃES

ANTONIO BERNARDINO RAMOS D'AZEVEDO participa aos seus amigos, freguezes e respeitavel publico, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria na rua de Gil Vicente, proximo á praça do mercado, aonde encontrarão todos os artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, pelo que espera a visita de todos, o que desde já agradece.

Especialidade em vinhos finos e de meza. (2)

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro.....	80 réis	} com garrafa
" de 1/2 "	120 "	
" de 1 "	160 "	

A unica que pela sua composição mineralogica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consumidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68

Unico deposito em Guimarães: Manoel José dos Santos (25)

Chagas antigas e modernas

Uma até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado, pôde pedir, que gratuitamente lhe será remettida, uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria de Antonio da Cunha Mendes — Rua da Rainha n.º 29, 31 e 33 — Guimarães. (11)

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

MERCEARIA

CAMPO DA FEIRA

GUIMARÃES

Especial azeite de Traz-os-Montes. Este azeite é superior a todos os outros que tem sido postos á venda. (4)

Luvas

Gravatas

Uma senhora de Lisboa que veio estabelecer a sua residencia n'esta cidade, encarrega-se de lavar com perfeição, luvas de senhora e de homem, bem como confecciona gravatas por preços razoaveis.

Dão-se informações no estabelecimento de mercearia e confeitaria de J. V. Costa Guimarães (antiga confeitaria Barboza) no largo de Nossa Senhora da Guia. (21)

Declaração

Joaquim dos Santos Oliveira, vulgo Joaquim do Delegado, morador na rua de D. João I, d'esta cidade de Guimarães, leva ao conhecimento dos seus respeitaveis amigos que foi substituido no logar de official de diligencias, em virtude de ser despachado solicitador para esta comarca, onde trata de negocios referentes a procuradoria.

Guimarães, 1 de janeiro de 1898. (3)

Cirurgia dentaria

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvedo pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina. (6)

Mercearia e Confeitaria

DE

Francisco J. de Freitas

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

Guimarães

Grande deposito de vinhos e champagne da Real Companhia Vinícola.

Especialidade em manteiga d'Ancora, queijo hollandez de 1.ª, chá, café, doce fino, bolacha, biscoito de Valongo, fructas seccas, cristallizadas e de calta, licôres e diversas marcas de farinha alimenticia.

Queijo da Serra da Estrella.

À MODA UNIVERSAL

Antonio d'Araujo Salgado

Sortido completo de tecidos de lã e d'algodão para vestidos. Guarnições para vestidos e capas. Cascos para chapéus e enfeites de todas as especies para os mesmos. Roupas brancas para senhora. Fazendas brancas e miudezas.

Atelier de Costura

Confeccionam-se chapéus para senhora e creança

Campo do Toural, 1, 2 e 3
Rua da Rainha, 2 a 8

Guimarães (9)



ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, cristaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok pelo preço de Braga; cada carro de 900 kilos, 10\$050 réis, posto em casa do freguez. (10)

MERCEARIA E CONFEITARIA

FOR JUNTO E A RETALHO

DE

J. V. COSTA GUIMARÃES

(SUCESSOR DA CONFEITARIA BARBOZA)

31 e 33 — LARGO DA SENHORA DA GUIA — 35 e 37

GUIMARÃES

Chá verde e preto, café moído de 1.ª (Moca) a 800 réis o kilo, de 2.ª a 750 réis o kilo, de 3.ª a 640, 560, 480 e 360 réis o kilo, assucar de todas as qualidades, arroz, massas de primeira qualidade, chocolate nacional e estrangeiro, manteiga nacional das melhores procedencias, pingue, queijo flamengo, dito da Serra, bacalhau inglez e noruega, azeite de Traz-os-Montes, dito de Castello Branco, farinhas peitoraes, fructas em compota, grande sortimento em doçaria, amendoas, confeitos, morcelas, marmelada branca e vermelha, geléa, doce de fructa secca, dito de prato em diversas qualidades, bombons de chocolate, pão de ló de Margaride, rebuçados de musgo contra a tosse, ditos de avenca, conservas nacionaes e estrangeiras, fructas d'Elvas, em caixa para boas festas, vinhos finos engarrafados, ditos maduros, licôres nacionaes e estrangeiros, cognac, champagne, genebra Fokink legitima, cerveja nacional e estrangeira e muitos outros artigos.

Recebe-se qualquer encommenda de doce de varias qualidades, o que se faz com promptidão e esmerado accio.

Remette-se qualquer encommenda pelo correio, franco de porte. Brindes a todos os freguezes que gastem de 200 réis para cima.

Preços convidativos

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41, LARGO DA SENHORA DA GUIA, 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1:500 réis; camas americanas a principiar em 4:500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1:000 réis; folhelho simples desde 1:800 réis. Tambem faz de encommenda colchões de crina animal ou vegetal, sumada e lã. Capachos de coco a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc. (8)